

Aprimoramento Técnico Continuado Na Polícia Militar Do Amazonas E O Impacto Da Sua Execução: Estudo De Caso No 1º Batalhão De Força Tática

Angelo Alcolumbre Alves¹; Felipe Coelho Silva²; Lucas Padilha De Oliveira³; Murilo César Sampaio Costa⁴; Wilson De Souza Cursino Neto⁵;

Dr^a. Andrea Lanza Cordeiro De Souza⁶

(Aluno Do Curso De Aperfeiçoamento De Oficiais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)¹

(Aluno Do Curso De Aperfeiçoamento De Oficiais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)²

(Aluno Do Curso De Aperfeiçoamento De Oficiais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)³

(Aluno Do Curso De Aperfeiçoamento De Oficiais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)⁴

(Aluno Do Curso De Aperfeiçoamento De Oficiais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)⁵

(Professora Adjunta Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)⁶

Resumo:

O presente artigo analisa os impactos da ausência de um programa estruturado de capacitação técnica continuada na Polícia Militar do Amazonas, com foco no 1º Batalhão de Força Tática. A partir de uma abordagem quali-quantitativa, busca-se verificar como a formação continuada contribui para a melhoria do serviço prestado à sociedade e para a segurança dos policiais. Utilizou-se o método do estudo de caso, com base em entrevistas, questionários e análise documental. Os resultados apontam que a inexistência de políticas sistemáticas de treinamento técnico compromete a eficácia operacional da tropa e aumenta os riscos da atividade policial, enquanto sua implementação pode gerar maior produtividade, segurança e confiança institucional.

Palavras-chave: capacitação continuada; polícia militar; força tática; treinamento; segurança pública.

Palavras-chave: Formação continuada; Força Tática; Estudo de caso; Polícia Militar; Treinamento.

Date of Submission: 01-08-2025

Date of Acceptance: 11-08-2025

I. Introdução

A segurança pública, conforme o artigo 144 da Constituição Federal de 1988, é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, cabendo às polícias militares a execução da polícia ostensiva e a preservação da ordem pública. No estado do Amazonas, a Polícia Militar possui uma longa trajetória institucional, iniciada em 1837, e hoje atua de forma especializada através de batalhões com funções táticas e estratégicas específicas, como o 1º Batalhão de Polícia Militar - Força Tática (1º BPM – Força Tática).

O presente artigo visa verificar de que maneira o treinamento técnico continuado contribui para a melhoria do serviço prestado à comunidade e para a segurança operacional dos policiais militares do 1º Batalhão de Polícia Militar - Força Tática. Para tanto, será feita a apresentação da Força Tática no contexto da Polícia Militar do Amazonas sendo, descrita sua estrutura de ensino e como se dá o seu funcionamento, apontado as principais dificuldades enfrentadas na manutenção de um programa continuado, a falta de estrutura e investimentos no setor de ensino e treinamento e, por fim, analisar os impactos do treinamento continuado na atuação prática dos policiais e no atendimento à população.

O artigo está estruturado de acordo com os padrões acadêmicos e as normas da ABNT, seguindo o modelo clássico de artigo científico, contendo capa e identificação, resumo, introdução, revisão da literatura, metodologia, resultados, considerações finais e referências bibliográficas.

O artigo constatou que o 1º Batalhão de Força Tática da Polícia Militar do Amazonas possui um programa de capacitação técnica continuada, no entanto, sua efetividade é limitada por diversos fatores estruturais. O principal entrave identificado é a falta de investimentos consistentes, tanto em recursos humanos quanto materiais, para garantir a regularidade e a qualidade das instruções. Além disso, o programa sofre com a ausência de uma estrutura institucional sólida e permanente que assegure sua execução plena. Outro ponto crítico está nas constantes alterações no quadro de trabalho semanal dos policiais, provocadas por demandas operacionais e determinações dos escalões superiores. Essas mudanças comprometem a continuidade das instruções e a participação efetiva do efetivo. Mesmo com os esforços da Seção de Ensino, o cenário atual ainda impede que a formação continuada alcance seu pleno potencial na unidade.

II. Revisão Da Literatura

Gestão de Pessoas e sua aplicação na Polícia Militar do Amazonas

O Serviço policial militar carrega consigo diversos aspectos físicos e psicológicos que o divergem da maioria das atividades remuneradas na sociedade, entre elas a necessidade de aprimoramento contínuo físico, mental e tecnicamente.

As doutrinas e a legislação tentem a ser alteradas de forma constante, o que torna o aprimoramento do militar fundamental para a plena execução das atividades, de modo que o mesmo deva estar sempre em acordo com a norma vigente e atualizado com os meios e equipamentos adquiridos pela instituição.

A gestão dos recursos humanos não possui um método único e nem engessado; Fogari e Teixeira (2012) afirmam que ela é resultado da convergência de todos os fatores que fomentam a mentalidade e a cultura corporativa que predomina nas organizações, devendo abranger os diversos conceitos e referenciais que ofereçam as condições de compreender a realidade organizacional e os instrumentos para agir sobre ela.

A proficiência do agente público deve ser analisada de forma o designar em funções que consiga desempenhar da melhor maneira possível, e para tal, a capacitação é fundamental, seja ela nos cursos de formação de ingresso na corporação, Curso de Formação de Oficiais e Curso de Formação de Praças, seja ele nos mais variados cursos de aperfeiçoamento técnico dentro da instituição, tanto no que tange a atuação operacional quando nos cursos de habilitação e aperfeiçoamento para avançar nos postos e graduações

O ensino como premissa da eficiência policial

É sabido que ao longo do tempo a criminalidade vem crescendo e se desenvolvendo na sua forma de atuação. Diariamente surgem novas modalidades de crimes, como também novas formas de executar o mesmo crime. Paralelo a isso soma-se o fato de as legislações vigentes sofrerem atualizações importantes e que precisam ser repassadas para o Policial Militar de imediato, uma vez que o Policial atua como um aplicador da lei, e, tacitamente, deve ser conhecedor da mesma.

Dentro dessa perspectiva a atuação policial se dá não somente no campo prático como Tiro Policial, mas também no campo teórico, onde exige-se conhecimento específico de determinadas leis fins de não incorrer em improbidade administrativa ou abuso de autoridade.

Nesse sentido, o currículo de formação/ treinamento continuado do Policial Militar que atua no Batalhão de Força Tática deve contribuir para a construção de uma polícia cidadã, comprometida com a efetivação dos direitos humanos e da cidadania. Mesmo que com ainda seja necessário a superação de entraves no que dizem respeito a infra-estrutura e efetivo, haja vista que o serviço policial não pode ser interrompido.

Em seu currículo, a Força Tática trabalha com disciplinas práticas e teóricas que trabalham o conhecimento técnico, preparo físico e mental do Policial e vem sofrendo adaptações de acordo com as legislações vigentes, dinâmicas do crime e necessidade da instituição. São elas:

- **Direito Penal:** É através dele que se compreende o que é crime, como se classificam e quais as consequências legais. Um conhecimento indispensável para quem trabalha na linha de frente da justiça.
- **Direito Constitucional:** Base de toda atuação pública, essa matéria traz o conhecimento dos direitos fundamentais do cidadão, além de apresentar a estrutura e os princípios que regem o Estado.
- **Legislação Específica:** Envolve as normas e leis relacionadas diretamente à atividade policial, como as que tratam sobre trânsito, armas, segurança pública, entre outras.
- **Policamento Ostensivo:** Estuda as técnicas de patrulhamento, abordagens e estratégias de prevenção, além do contato direto com a população.
- **Gestão de Crises:** Prepara o agente para lidar com situações delicadas, como rebeliões, manifestações ou outros eventos que exigem controle emocional e técnica apurada.
- **Tiro Policial:** Foco no uso responsável e seguro da arma de fogo, com treinamento constante e disciplina.
- **Defesa Pessoal:** Capacita o policial a se proteger e a proteger outros em situações de risco, usando técnicas de combate físico.
- **Abordagem Policial:** Aborda o comportamento esperado do agente diante da população, destacando o respeito aos direitos humanos e à ética profissional.
- **Adentramento Tático:** Técnicas de tomada de prédios
- **Ética e Cidadania:** Reflete sobre os valores que norteiam o trabalho policial e o papel do agente como servidor público e cidadão.
- **Psicologia Policial:** Trata do lado emocional da profissão, trabalhando a resiliência, o controle do estresse e a inteligência emocional.
- **Condicionamento Físico:** Garante que o profissional esteja preparado fisicamente para enfrentar os desafios da atividade policial.

O Batalhão de Força Tática PMAM

A trajetória da Força Tática teve início em 2003, com a realização de um curso específico para sua formação. Na ocasião, uma equipe de instrutores do 1º Batalhão de Choque – Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (ROTA), da Polícia Militar do Estado de São Paulo, veio ao Amazonas para ministrar treinamentos voltados à implementação da doutrina da Força Tática na PMAM.

Em 2005, buscando reforçar o policiamento ostensivo de segunda linha na capital Manaus, foi criado o 10º Batalhão da Polícia Militar do Amazonas, por meio da portaria nº 901/SG de 18 de outubro daquele ano. A unidade recebeu o nome de Força Especial Comunitária (FEC) e teve como seu primeiro comandante o então Tenente-Coronel PM Jânio.

Com a mudança da sua denominação em 2008, a unidade passou a ser chamada de 10º Batalhão de Polícia Militar – Força Tática, sob o comando do então Major PM Gonzaga. Já em setembro de 2009, a Força Tática foi subdividida em quatro companhias, sendo alocadas conforme os Comandos de Policiamento de Área (CPA) das zonas Norte, Sul, Leste e Oeste, conforme publicado no Boletim Geral nº 186, datado de 01 de outubro de 2009.

No ano de 2012, com o propósito de ampliar a atuação operacional do Comando de Policiamento Metropolitano (CPM), as companhias foram novamente reunidas, passando a compor o 1º Batalhão de Polícia Militar – Força Tática (1º BPM - FT), com foco em ações de repressão qualificada.

Atualmente, a Força Tática está sediada no bairro Praça 14 de Janeiro e funciona como tropa de segunda malha, subordinada ao CPM. Suas ações ocorrem de forma motorizada e especializada, especialmente em áreas com altos índices de criminalidade, reforçando o policiamento de primeira linha em ocorrências de grande complexidade e em operações que exigem maior poder de resposta. Seu desempenho é avaliado, sobretudo, pela quantidade de prisões efetuadas, bens recuperados, armas e drogas apreendidas.

O processo de formação continuada

Com o propósito de compreender o conceito de Educação Continuada, é necessário, inicialmente, abordar a noção de educação. Segundo Ferreira (2010), trata-se da ação ou efeito de educar, ou seja, do aperfeiçoamento das capacidades morais e intelectuais do indivíduo. Já Gil (2007) a define como um processo que visa ao desenvolvimento das dimensões física, intelectual e moral do ser humano, com vistas à sua integração mais plena tanto no aspecto individual quanto social.

A Educação Continuada posiciona o profissional como agente ativo na observação e análise de sua realidade, instigando uma postura reflexiva e crítica diante das situações cotidianas. Esse processo permite a busca constante por soluções aos desafios enfrentados na prática, contribuindo para seu aprimoramento e possibilitando a apropriação crítica do seu contexto, com vistas à reconstrução e discussão do saber científico (Oliveira; Rego; Villardi, 2007).

De acordo com Paschoal, Mantovani e Méier (2007, p. 2), a educação continuada pode ser entendida como:

Processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, por intermédio do desenvolvimento do pensamento livre e da consciência crítico-reflexiva, e que, pelas relações humanas, leva à criação de compromisso pessoal e profissional, capacitando para a transformação da realidade. Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas.

Para Chiavenato (2014), qualquer estratégia voltada à formação, capacitação ou desenvolvimento deve proporcionar ao ser humano a possibilidade de alcançar o pleno exercício de suas potencialidades, sejam estas naturais ou adquiridas ao longo do tempo.

Na mesma direção, Fogari e Teixeira (2012) apontam que desenvolver pessoas implica oferecer suporte e informações adequadas para que elas adquiram novos conhecimentos, competências e habilidades. Essa aquisição promove maior eficiência na execução de suas funções. Com isso, torna-se evidente que o planejamento e a execução de ações voltadas à capacitação e ao desenvolvimento profissional – sob uma perspectiva individual, centrada nos processos de aprendizagem e evolução – são fundamentais não apenas para o crescimento dos colaboradores, mas também para o fortalecimento institucional e, por conseguinte, para a qualidade dos serviços prestados aos usuários.

Esses autores também destacam que, embora treinamento e desenvolvimento estejam inter-relacionados, há entre eles uma distinção fundamental relacionada à dimensão temporal. Enquanto o treinamento está orientado para o presente e busca o aprimoramento das habilidades requeridas para o desempenho imediato das funções atuais, o desenvolvimento possui uma perspectiva futura, voltando-se à preparação do indivíduo para funções que poderá exercer posteriormente na organização (Gil, 2007; Fogari; Teixeira, 2012; Chiavenato, 2014).

Especificamente quanto ao treinamento, Marras (2009, p. 145) acrescenta que treinamento é um processo de assimilação cultural em curto prazo que recicla esses conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados diretamente à execução de tarefas ou à sua otimização no trabalho.

O treinamento na Força Tática e seus efeitos

Dentro dessa área de responsabilidade, a Força Tática se baseia em três pilares fundamentais e interligados, que são os equipamentos diferenciados para atuação em ocorrências especiais, o treinamento continuado e voltado para a atividade de patrulhamento tático e ao uso dos diferentes equipamentos e, por fim, o policial que serve na unidade, sendo esse voluntário a seguir as regras diferenciadas de conduta determinadas em Doutrina específica.

Para tanto, o 1º BPM – Força Tática dispõe de uma seção de instrução e treinamento criada exclusivamente para atender as demandas de capacitação de sua tropa, através de cursos e estágios na área de patrulhamento tático e do treinamento continuado, aplicado diariamente à tropa, como tiro policial, abordagem tática e técnicas policiais.

A formação continuada é um dos pilares da eficiência institucional nas organizações policiais. Segundo Tavares (2019), “as polícias modernas devem adotar modelos pedagógicos dinâmicos, que não se esgotem na formação inicial, mas que acompanhem a carreira do profissional, fortalecendo seu desempenho e ampliando sua capacidade de resposta”.

No campo da segurança pública, a atualização técnica não é apenas uma questão de qualificação, mas também de sobrevivência e proteção à sociedade. Como destaca Silva (2021), a realidade operacional do policial militar exige conhecimentos atualizados sobre técnicas de abordagem, armamento, legislação, mediação de conflitos, entre outros aspectos fundamentais à execução da atividade fim.

A Doutrina Nacional de Polícia Ostensiva (BRASIL, 2021) corrobora esse entendimento ao enfatizar que o preparo técnico contínuo é condição para o uso proporcional da força, para a legalidade das ações e para a legitimidade perante a sociedade. O policial bem preparado tende a cometer menos erros operacionais, agir com maior segurança e representar uma instituição mais respeitada.

No contexto amazônico, essa necessidade é ainda mais evidente. A região enfrenta desafios particulares, como a atuação em áreas ribeirinhas, o crescimento da criminalidade urbana, o tráfico de drogas transfronteiriço e a escassez de recursos materiais. Nessa realidade, segundo o Regulamento de Ensino da PMAM (2022), “é essencial que o profissional da segurança pública esteja em constante processo de qualificação, com vistas à manutenção da ordem e à salvaguarda de sua integridade física”.

A formação continuada no âmbito do Batalhão de Força Tática se dá inicialmente na habilitação dos novos integrantes da unidade por meio dos Estágios e cursos de habilitação, são eles: Estágio Boínas Pretas e Curso de Força Tática onde os policiais se habilitam a atuar no policiamento de segunda malha, que compreende ocorrências de maior complexidade.

O treinamento continuado permanece sendo executado diariamente através de instruções teóricas e práticas programadas previamente pelo comando da unidade de acordo com as necessidades.

Embora haja um cronograma de atividades de ensino a ser seguido, o Batalhão de Força Tática esbarra em alguns entraves que dificultam e por vezes impossibilitam que o treinamento continuado seja executado de maneira eficaz. A falta de estrutura, como por exemplo estande de tiro, munição apropriada para treinamentos, simulacros, pistas de adentramento tático, são fatores que comprometem esse treinamento continuado. Outro fator apontado são o excesso de demandas de efetivo que poderiam ser cumpridos por outras unidades policiais de natureza convencional, fazendo com que o efetivo do 1ºBPM FT ocupe o tempo que seria destinado ao treinamento.

III. Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, permitindo compreender, por meio de dados estatísticos e percepções qualitativas, os efeitos da formação técnica continuada no desempenho operacional da Polícia Militar do Amazonas, com foco específico no 1º Batalhão de Força Tática.

O método utilizado é o estudo de caso, dada a relevância estratégica da unidade no contexto metropolitano de Manaus. Por se tratar de uma tropa de pronta-resposta, altamente especializada, torna-se pertinente analisar sua rotina operacional, instruções e limitações com relação à capacitação técnica.

Para tanto, foi feito levantamento bibliográfico com base em livros, artigos científicos buscados em fontes como SCIELO e GOOGLE Acadêmico, bem como documentos institucionais que tratam da formação policial e da gestão de segurança pública, fins de base teórica para formulação de métodos e análises de dados.

IV. Resultados

A análise dos dados coletados no Relatório Anual de produtividade da Força Tática (2024), revelou a existência de um cronograma estruturado de capacitação técnica continuada no 1º Batalhão de Força Tática da PMAM. Os treinamentos ocorrem de forma continuada, apesar de frequentemente serem suspensas devido as demandas operacionais da unidade, mas sem vinculação a um plano pedagógico institucional centralizado.

Foi colhido alguns relatos de instrutores da Seção de Ensino, indicaram que as principais dificuldades enfrentadas envolvem principalmente a escassez de recursos materiais para aplicação das instruções, visto que a

corporação não possui equipamentos como simulacros, estandes de tiro, áreas para simulação de progressões policiais, dentre outros, para realização de treinos práticos e simulações e o baixo efetivo destinado a compor a seção. Isso sobrecarrega o pequeno quantitativo de servidores selecionados à importante missão de instruir, ensinar e repassar conhecimento para os mais de 100 policiais do efetivo pronto do Batalhão além dos policiais de outras unidades.

Somado a isso, não há, ainda políticas institucionais voltadas ao treinamento continuado na instituição, ficando a cargo da unidade especializada desenvolver seus próprios métodos e rotina de acordo com as possibilidades que dispunha.

Essas constatações reforçam o que Tavares (2019) aponta ao afirmar que a formação continuada só é efetiva quando institucionalizada e inserida no planejamento estratégico das organizações policiais. Sem estrutura, incentivo e cronograma, a qualificação tende a se tornar esporádica e ineficaz, mas dentro das possibilidades limitadas da unidade, são supridas.

O cruzamento de dados com os registros operacionais apontou que policiais que participaram de cursos recentes demonstraram maior segurança nas abordagens, melhor manuseio de armamento e maior assertividade nas tomadas de decisão em ocorrências críticas. Isso corrobora os preceitos da Doutrina Nacional de Polícia Ostensiva (2021), que destaca a qualificação como elemento indispensável ao uso progressivo da força e à legitimidade das ações policiais.

Por outro lado, a ausência de uma base de dados centralizada das instruções ministradas impede que a Seção de Ensino acompanhe o histórico individual dos militares, o que dificulta a mensuração de resultados e o planejamento de futuras capacitações, sendo elas feitas de maneira mais genérica.

A carência de uma cultura organizacional voltada à educação continuada impacta também a percepção da tropa quanto à valorização profissional, gerando sensação de estagnação técnica. Conforme Silva (2021), a gestão da formação policial deve considerar as necessidades reais da atividade operacional, atualizando periodicamente conteúdos e adaptando metodologias ao perfil da tropa e ao contexto geográfico local.

V. Considerações Finais

A formação técnica continuada é elemento essencial para garantir a efetividade, segurança e legitimidade das ações da Polícia Militar. A partir do estudo de caso do 1º Batalhão de Força Tática da PMAM, verificou-se que a ausência de um programa estruturado compromete tanto o desempenho da tropa quanto a segurança da população e dos próprios policiais.

O estudo revelou a necessidade urgente de se institucionalizar a capacitação continuada como política permanente, integrando planejamento, recursos e avaliação. Para isso, recomenda-se:

- A criação de um cronograma oficial de treinamentos regulares, com envolvimento da administração superior (Diretoria de Capacitação e Treinamento);
- A implementação de um banco de dados digital para controle da formação individual;
- A valorização dos instrutores e da Seção de Ensino, com reconhecimento institucional e recursos específicos;
- O incentivo à participação da tropa em cursos externos e intercâmbios operacionais;
- A promoção de uma cultura de educação operacional permanente, compatível com as exigências do policiamento moderno.

Portanto o aprimoramento técnico continuado deve ser visto como um investimento estratégico na segurança pública e na valorização da figura do policial militar como profissional preparado, ético e eficiente.

Referências Bibliográficas

- [1] Brasil. Ministério Da Justiça E Segurança Pública. Doutrina Nacional De Polícia Ostensiva. Brasília, 2021.
- [2] Chiavenato, I. Gestão De Pessoas: O Novo Papel Dos Recursos Humanos Nas Organizações. 4. Ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2014.
- [3] Ferreira, A. B. H. Novo Dicionário Aurélio Eletrônico: Versão 7.0. 5. Ed. São Paulo, SP: Editora Positivo, 2010.
- [4] Fogari, I.; Teixeira, E. S. A Importância Do Desenvolvimento Humano Para A Organização. Revista Eletrônica Gestão E Negócios, São Roque, V.3, N. 1, P. 01 - 19, 2012.
- [5] Fogari, I.; Teixeira, E. S. A Importância Do Desenvolvimento Humano Para A Organização. Revista Eletrônica Gestão E Negócios, São Roque, V. 3, N. 1, P. 01-19, 2012.
- [6] Gil, A. C. Gestão De Pessoas: Enfoque Nos Papéis Profissionais. 1. Ed. – 7. Reimp. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2007.
- [7] <https://Pm.Am.Gov.Br/Portal/>, Acessado Em 01/08/2025
- [8] Luckesi, Cipriano Carlos. Avaliação Da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2018.
- [9] Marras, J. P. Administração De Recursos Humanos: Do Operacional Ao Estratégico. 4. Ed. São Paulo: Futura, 2001. P. 145.
- [10] Oliveira, E. S. G.; Rego, M. C. L.; Villardi, R. M. Aprendizagem Mediada Por Ferramentas De Interação: Análise Do Discurso De Professores Em Um Curso De Formação Continuada A Distância. Revista Educação & Sociedade, Campinas, V.28, N.101, P. 1413-1434, 2007.
- [11] Paschoal, A. S.; Mantovani M. De F.; Méier M. J. Percepção Da Educação Permanente, Continuada E Em Serviço Para Enfermeiros De Um Hospital De Ensino. Revista Da Escola De Enfermagem Da USP, Campinas, V.41, N.3, P. 478-484, 2007.
- [12] Polícia Militar Do Amazonas. Regulamento De Ensino Da PMAM. Manaus, 2022.
- [13] Silva, Rodrigo De Almeida. Gestão E Capacitação Policial: Teoria E Prática Na Formação Militar. Rio De Janeiro: Elsevier, 2021.
- [14] Tavares, João Paulo. Formação Continuada Na Segurança Pública: Um Olhar Sobre A Eficiência Institucional. São Paulo: Saraiva, 2019.